

**QUEM CANTA O QUE SENTE AMENIZA SEUS PENARES (Ponteio, canto e opino)**  
**Cândido Adalberto de Bastos Brasil**

Ponteio, canto e opino,  
opino, canto e ponteio  
e a lo largo bombeio  
o tremor do sol a pino  
e tal qual condor andino,  
revoando pelos ares,  
então os meus cantares,  
opinando apenasmente,  
pois quem canta o que sente  
ameniza seus penares.

ponteando eu determino  
a cadência dos pulsares  
e dos cantos seculares  
que regam novas sementes,  
pois quem canta o que sente  
ameniza seus penares.

Ponteio o pinho ladino  
riscando a Pátria sulina,  
soltando de relancina  
um verso continentino,  
libertário e peregrino  
por tribunais e lugares,  
ditando leis singulares  
a elites e indigentes,  
pois quem canta o que sente  
ameniza seus penares.

Canto o canto sulino  
deste pago abarbarado,  
no bate-guampa forjado  
desde os tempos de menino  
e como índio teatino  
liberto versos aos pares,  
pelas serras e os mares,  
exaltando minha gente,  
pois quem canta o que sente  
ameniza seus penares.

Opino ao povo latino  
da América e do mundo  
o sentimento profundo  
de gaúcho paladino,  
que faz o próprio destino  
abrindo cancha em altares,  
em tropas de militares,  
congressos onipotentes,  
pois quem canta o que sente  
Ameniza seus penares.

Ponteio, canto e opino,  
Opino, canto e ponteio  
e se não levo a careio  
o futuro em desatino,